

CLIPPING

09 de Março de 2019
O Liberal– Panorama, 07

NOMEAÇÕES

Definidos integrantes de grupo de trabalho sobre barragens no Pará

Foi publicado na edição de quinta-feira, 7, do Diário Oficial do Estado (DOE), o decreto assinado pelo governador Helder Barbalho, que nomeia os integrantes do Grupo de Trabalho e Estudos (GTE) e Segurança de Barragens no Estado do Pará. O GTE, criado para prevenir tragédias ambientais semelhantes às que ocorreram em Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, foi instituído no dia 28 de fevereiro, mas teve seus membros nomeados apenas neste mês.

Os Ministérios Públicos Estadual e Federal, a Universidade Federal do Pará

(UFPA), a Secretaria de Desenvolvimento, Mineração e Energia (Sedeme) e a Defesa Civil Estadual são alguns dos órgãos que indicaram seus representantes para compor o grupo que é formado, no total, por 13 instituições, entre secretarias de Estado e conselhos consultivos.

Myrna Gouveia dos Santos e Wilson de Oliveira serão os responsáveis por emitir as opiniões do Ministério Público Estadual (MPPA), enquanto que Ricardo Augusto Negrini, como titular, e Nathália Mariel Ferreira de Souza Pereira, como suplente, representa-

ção o Ministério Público Federal (MPF). A UFPA indicou o nome de Marcelo Rassy Teixeira, como titular, e de Aarão Ferreira Lima Neto, como suplente. Já a Sedeme será representada por Carlos Augusto de Paiva Ledo e Wilton Marcello Santos Teixeira. O tenente-coronel bombeiro Militar Jayme de Aviz Benjô e o capitão bombeiro militar Marcelo Pinheiro dos Santos são os representantes da Defesa Civil.

A ideia do GTE capitaneado pelo Governo do Estado é acompanhar e monitorar as 91 barragens de mineração existentes no Pará e estudar mecanismos

para o estabelecimento de um plano estadual de prevenção a desastres ambientais. Segundo o secretário estadual de Meio Ambiente, Mauro Ó de Almeida, será dada atenção especial para as 18 barragens classificadas como de alto risco pela Agência Nacional de Mineração (ANM). "Não estamos, aqui no Pará, diante de nenhum risco iminente de ruptura. A população pode ficar tranquila. A ideia aqui é justamente nos anteciparmos a qualquer possibilidade de um evento como os que aconteceram em Minas Gerais", assegura.